

Relações comerciais extraterritoriais por região e UF: Região Nordeste

Importações têm participação significativa na oferta nordestina, principalmente as de outras regiões do país.
Exportações da região se destinam, principalmente, para outras regiões do país, com pouca inserção no comércio internacional.

Introdução

Neste texto, quinto da série de seis textos¹ sobre a corrente de comércio regional, aborda-se a relevância das transações comerciais da Região Nordeste com as demais do país e com o resto do mundo. Além da região, foram analisadas as transações comerciais extraterritoriais de cada uma de suas unidades da federação: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Parte da análise refere-se a 2018, pois as Tabelas de Recursos e Usos por Unidades da Federação (TRU-UF), foram divulgadas pelo IBGE unicamente para este ano². Mescla-se esses dados com informações de comércio internacional da base de dados do ICOMEX, que permitiu, além da ampliação da granularidade das informações em 2018, por CNAE 2 dígitos, analisá-los para 2024, último ano completo disponível nesta base de dados.

O texto busca mostrar a relevância das transações comerciais extraterritoriais para a composição da oferta de produtos da região Nordeste e de seus estados, no caso das importações, e na composição da demanda total desses produtos, no caso das exportações.

A análise se concentrou em quatro grupos: (i) produtos característicos da agropecuária, (ii) produtos característicos da extrativa, (iii) produtos característicos da transformação e (iv) outros produtos³. Pela própria característica de menor comercialização exterior deste último grupo, este texto não se aprofundará na análise sobre as suas transações extraterritoriais.

O trabalho está estruturado em onze partes: (i) transações extraterritoriais da Região Nordeste; (ii) transações extraterritoriais do Maranhão; (iii) transações extraterritoriais do Piauí; (iv) transações extraterritoriais do Ceará; (v) transações extraterritoriais do Rio Grande do Norte; (vi) transações extraterritoriais da Paraíba; (vii) transações extraterritoriais de Pernambuco; (viii) transações extraterritoriais de Alagoas; (ix) transações extraterritoriais de Sergipe; (x) transações extraterritoriais da Bahia e; (xi) conclusão.

1) Transações extraterritoriais da Região Nordeste

1.1) As importações na oferta da Região Nordeste

O Nordeste importou cerca de 30% de sua oferta, em 2018, sendo a maior parte oriunda das outras regiões do país (23,2%), como mostra o Gráfico 1.

¹ 1º texto disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/transacoes-comerciais-entre-regioes-do-brasil-e-o-resto-do-mundo>;

²º texto disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/relacoes-comerciais-entre-regioes-e-seus-estados-regiao-sul>;

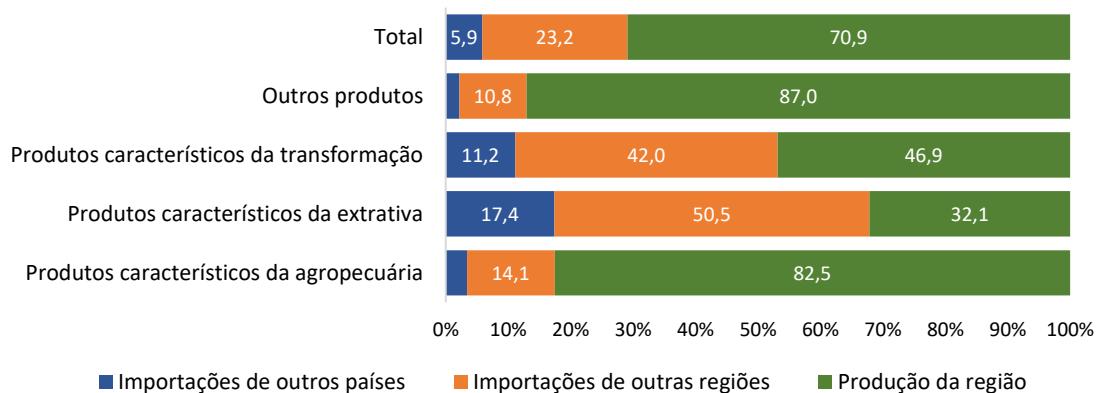
³º texto disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/relacoes-comerciais-extraterritoriais-por-regiao-e-uf-regiao-norte>

⁴º texto disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/relacoes-comerciais-extraterritoriais-por-regiao-e-uf-regiao-centro-oeste>

² Segundo o IBGE, as TRU-UF são estatísticas experimentais, desenvolvidas para avaliação da relevância da informação para a sociedade, sendo dados em fase de testes.

³ Somatório de construção, eletricidade, comércio, transporte, informação e comunicação, atividades financeiras, atividades imobiliárias, outros serviços e administração pública.

Gráfico 1 - Composição da oferta a preços básicos por grupos de produtos - Nordeste - 2018 - %

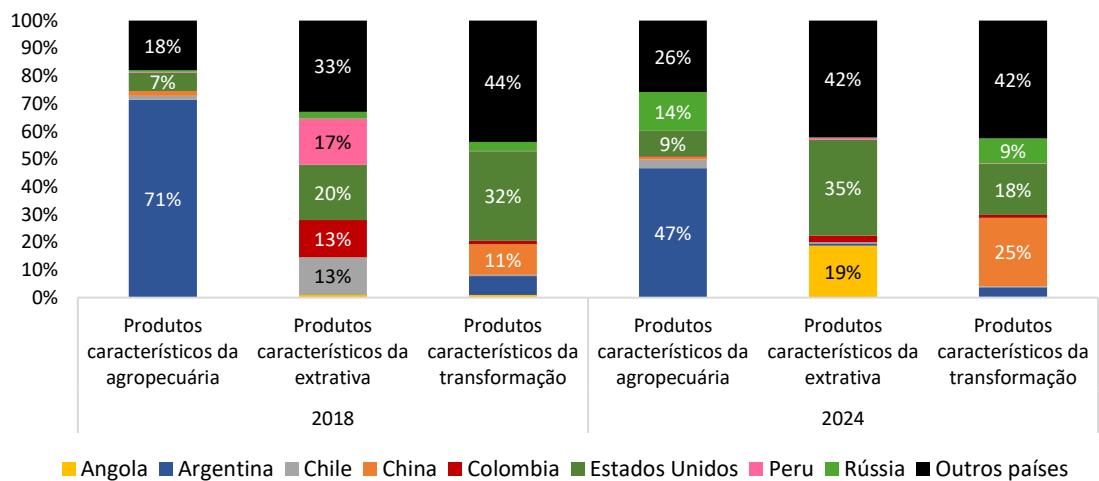


Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

É possível notar que referente a produtos característicos da extrativa e da transformação, mais da metade do que foi ofertado na região foi importado, o que mostra como o comércio inter-regional é importante para a economia nordestina.

Pela análise da pauta de importações internacionais, apresentada no Gráfico 2, nota-se que os produtos característicos da extrativa, foram o grupo mais dependente de importações internacionais, com os Estados Unidos como principal fornecedor, tanto em 2018, quanto em 2024, devido ao fornecimento de petróleo, gás natural e carvão mineral. Além dele, em 2018, países da América do Sul, como Chile, Colômbia e Peru mostraram-se importantes fornecedores para o Nordeste, mas em 2024, a Angola passou a ser a segunda maior fornecedora desse tipo de produto para a região, o que é explicado pelas importações de petróleo e gás natural.

Gráfico 2 - Principais mercados fornecedores de importações para a Região Nordeste por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Fonte: SECEX e FGV IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

Nos produtos característicos da transformação, a China trocou de posição com os Estados Unidos, entre 2018 e 2024 e, passou a ser a principal fornecedora para o Nordeste. As importações da China foram bastante diversificadas, com os principais destaques sendo equipamentos de informática, elétricos e produtos químicos. Já as dos Estados Unidos

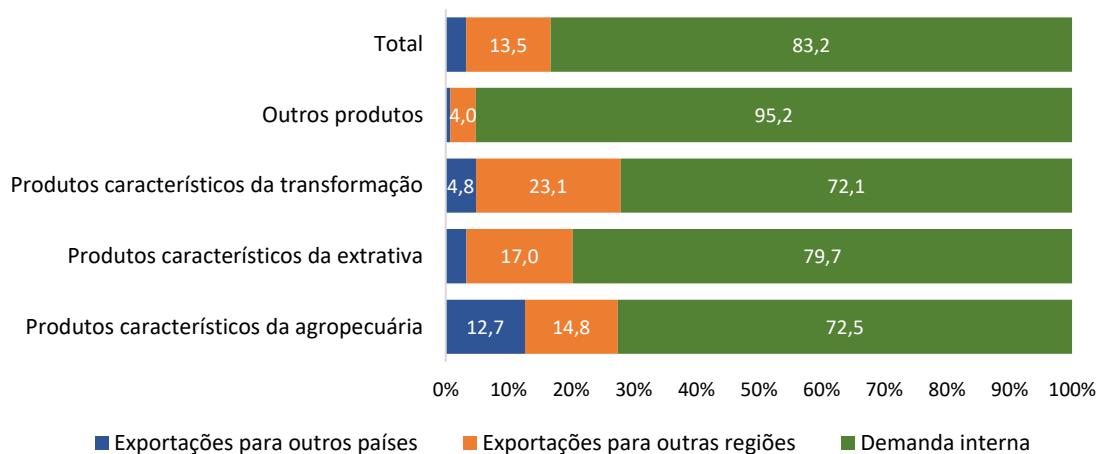
foram mais concentradas em coque, derivados do petróleo, biocombustíveis e químicos, que inclusive foram os produtos que responderam por mais da metade da pauta internacional de importações do Nordeste dos produtos característicos da transformação, nos dois anos analisados.

Nos produtos característicos da agropecuária, embora a Argentina permaneça como principal fornecedora internacional da região, reduziu significativamente sua participação entre 2018 e 2024, em detrimento do elevado aumento de participação da Rússia, principalmente.

1.2) As exportações na demanda da Região Nordeste

O Nordeste exportou pouco menos de 20% de sua oferta, em 2018, como mostra o Gráfico 3.

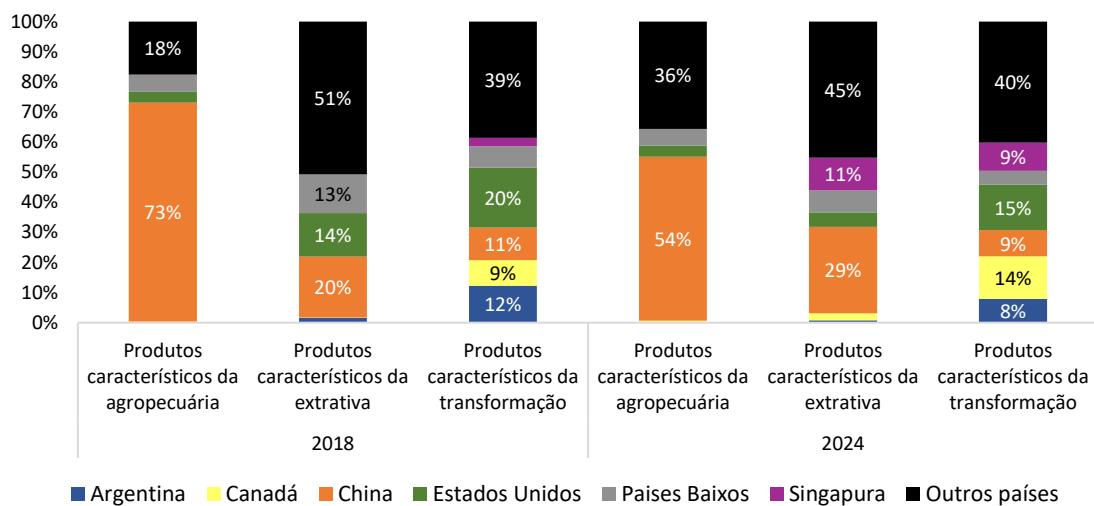
Gráfico 3 - Composição da demanda total por grupos de produtos -
Nordeste - 2018 - %



Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

Na análise da pauta de exportações internacionais, ilustrada no Gráfico 4, nota-se grande destinação para a China, principalmente no tocante a produtos característicos da agropecuária, porém com percentuais também relevantes nos demais grupos analisados.

Gráfico 4 - Principais mercados de destino das exportações da Região Nordeste por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Fonte: SECEX e FGV

IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

Nos produtos característicos da agropecuária, o Nordeste se destaca na produção de diversos produtos, o que pode ajudar a explicar o que pode ter sido exportado pela região. Com base na Produção Agrícola Municipal do IBGE (PAM) de 2024, a região respondeu por grande parte do valor produzido nacionalmente em produtos como a castanha de caju (100%), o melão (97%), a manga (80%), o coco-da-baía (71%) o maracujá (67%), a goiaba (79%), a batata doce (48%), o mamão (44%), o abacaxi (33%), a banana (32%) e a melancia (29%), entre outros. Além disso, os dados da Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE (PPM) de 2024, mostram destaque nordestino no valor produzido nacionalmente de mel de abelha (34%), ovos de codorna (28%), e ovos de galinha (22%), por exemplo.

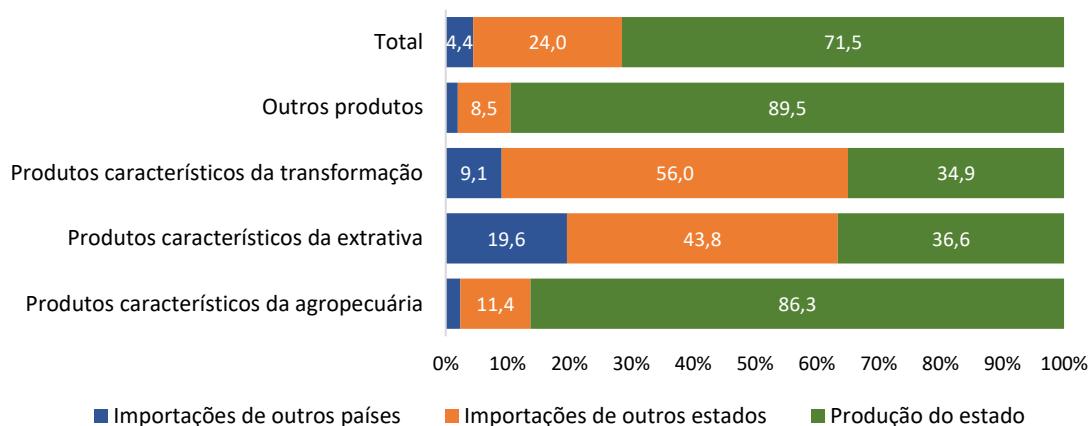
Nos produtos característicos da transformação, os principais produtos exportados internacionalmente pela região foram os alimentícios, celulose, derivados de papel, coque, derivados do petróleo, biocombustíveis e metalúrgicos. Nota-se que a concentração da pauta nesses produtos se ampliou de 2018 (67%) para 2024 (76%). Em contrapartida, os mercados de destino apresentaram diversos países com percentuais relevantes na pauta nordestina. Os Estados Unidos foram o principal mercado internacional de destino, onde se destacou os produtos metalúrgicos e os referentes a celulose e derivados de papel; este último, também foi a principal demanda da China. Para o Canadá foram destinados, principalmente produtos metalúrgicos e, para Singapura, coque, derivados do petróleo e biocombustíveis.

2) Transações extraterritoriais do Maranhão

2.1) As importações na oferta do Maranhão

No Maranhão, as importações de outras unidades da federação (24%) se mostraram percentualmente mais relevantes na composição da oferta do que as referentes a outros países (4,4%), e este padrão foi observado em todos os grupos de produtos analisados, como mostra o Gráfico 5.

Gráfico 5 - Composição da oferta a preços básicos por grupos de produtos - Maranhão - 2018 - %

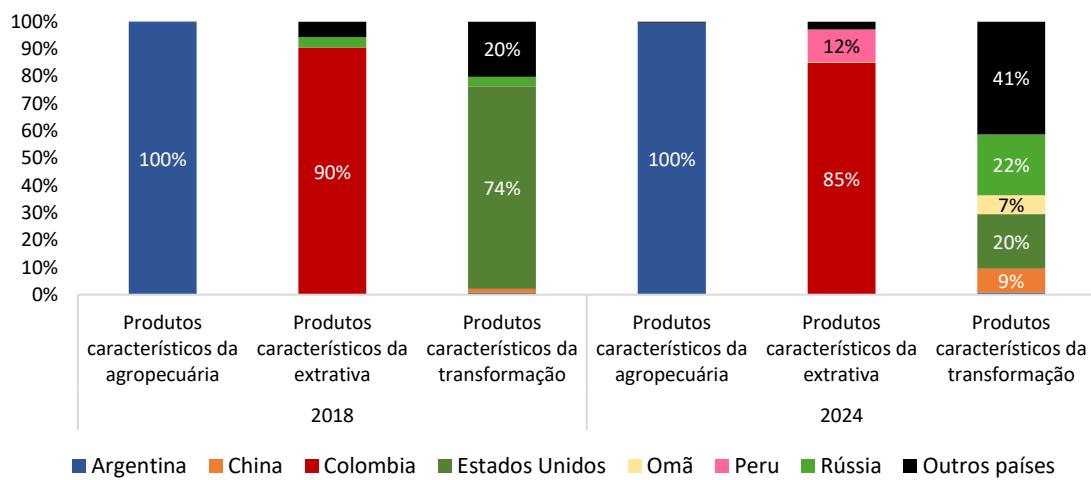


Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

Destaca-se os percentuais elevados de importação nas ofertas de produtos característicos da extrativa e da transformação, superior a 60%.

O Gráfico 6 apresenta a pauta internacional de importações do Maranhão. Observa-se, de modo geral, pouca diversificação de países fornecedores. Nos produtos característicos da agropecuária, a Argentina é responsável por toda a importação internacional do Maranhão, enquanto nos produtos caraterísticos da extrativa, a Colômbia domina a pauta com destaque para o fornecimento de carvão mineral.

Gráfico 6 - Principais mercados fornecedores de importações para o Maranhão por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Fonte: SECEX e FGV IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

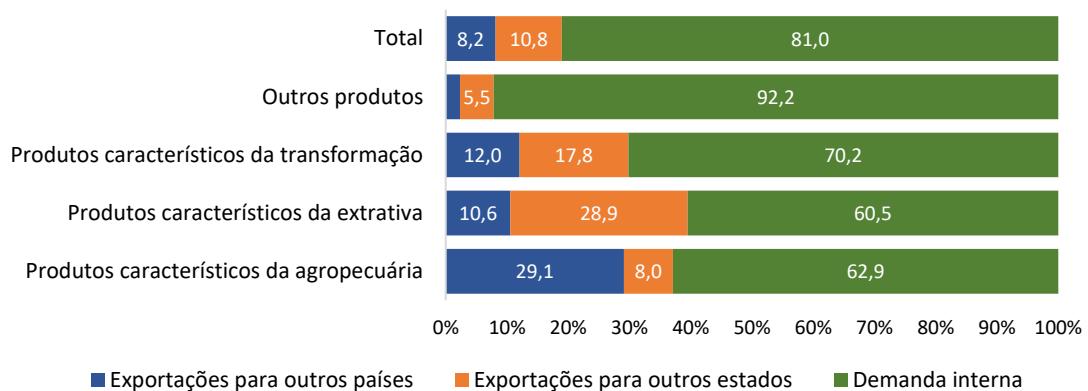
Nos produtos característicos da transformação, a pauta, em 2018, que era bastante concentrada nos Estados Unidos, principalmente pela aquisição de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis, passou a ser mais diversificada, com a Rússia passando a ser a principal fornecedora internacional desses produtos e o aumento de

participação da China e de Omã. Os principais produtos demandados pelo Maranhão desses principais fornecedores foi coque, derivados do petróleo, biocombustíveis e químicos.

2.2) As exportações na demanda do Maranhão

Na análise das exportações, observou-se que estas responderam por aproximadamente 20% da demanda de produtos do estado, com percentuais mais elevados nos produtos característicos da extrativa e da agropecuária, em torno de 40%, como mostra o Gráfico 7.

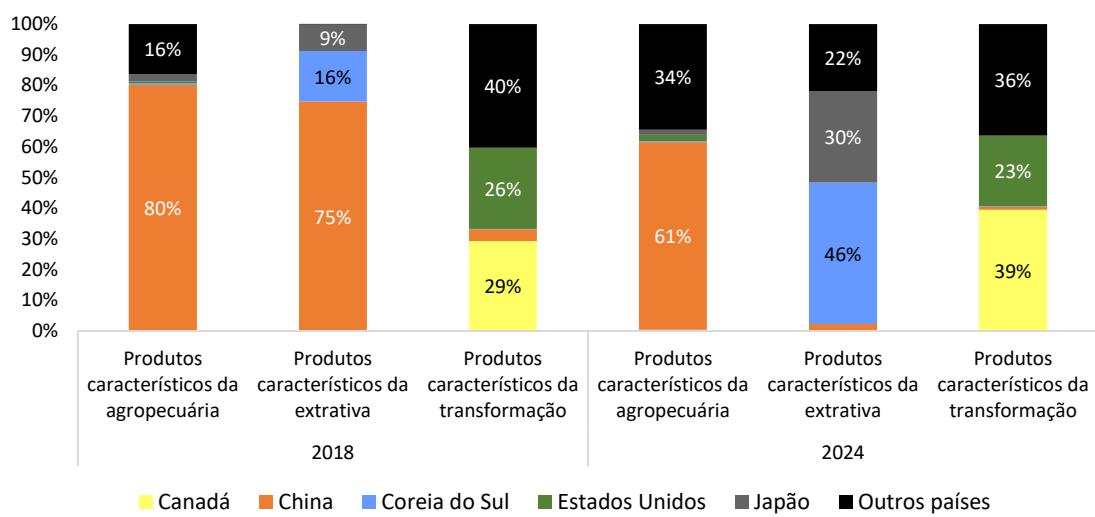
Gráfico 7 - Composição da demanda total por grupos de produtos - Maranhão - 2018 - %



Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

Na análise da pauta de exportações internacionais do Maranhão, no Gráfico 8, nota-se que os produtos característicos da agropecuária se destinaram, principalmente para a China. Cabe ressaltar que grande parte do valor produzido pela agricultura maranhense concentrou-se, em 2024, na soja e no milho (86%, segundo a PAM), o que pode indicar o perfil das exportações internacionais do estado.

Gráfico 8 - Principais mercados de destino das exportações do Maranhão por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Fonte: SECEX e FGV

IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

Os produtos característicos da extrativa também tiveram a China como principal destinação, em 2018, porém a pauta mudou consideravelmente, em 2024, com a Coréia do Sul e o Japão sendo as principais destinações; em todos os casos as exportações foram de minerais metálicos.

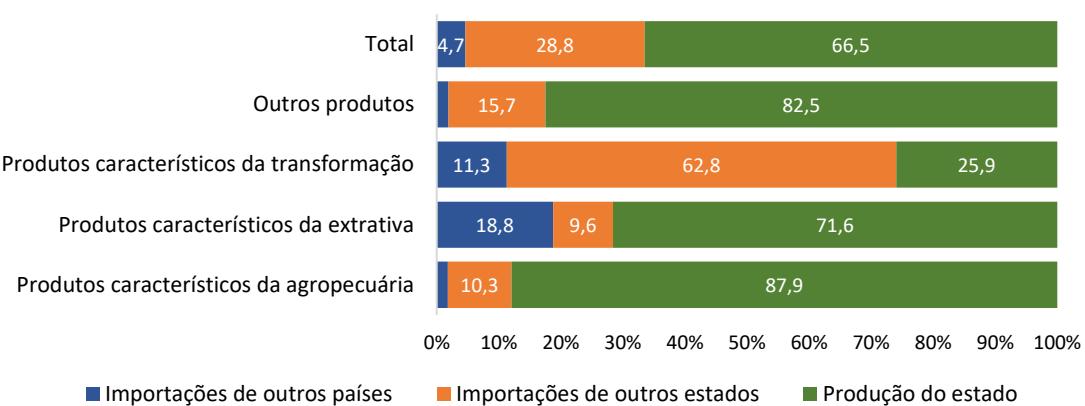
Nos produtos característicos da transformação, o Canadá e os Estados Unidos representaram mais da metade da pauta, sendo que o Canadá demandou do estado produtos metalúrgicos, enquanto os Estados Unidos, além desses, também adquiriu produtos referentes a celulose e a derivados de papel. De acordo com a PIA, a atividade metalúrgica foi a de maior valor na produção da transformação no estado, em 2023, representando 31%.

3) Transações extraterritoriais do Piauí

3.1) As importações na oferta do Piauí

O Piauí importou mais de 30% da sua oferta de produtos, em 2018, com a origem principal sendo outras unidades da federação (28,8%), como mostra o Gráfico 9. A dependência externa de importações na composição da oferta piauiense de produtos característicos da transformação impressiona por ser bastante elevada (75%).

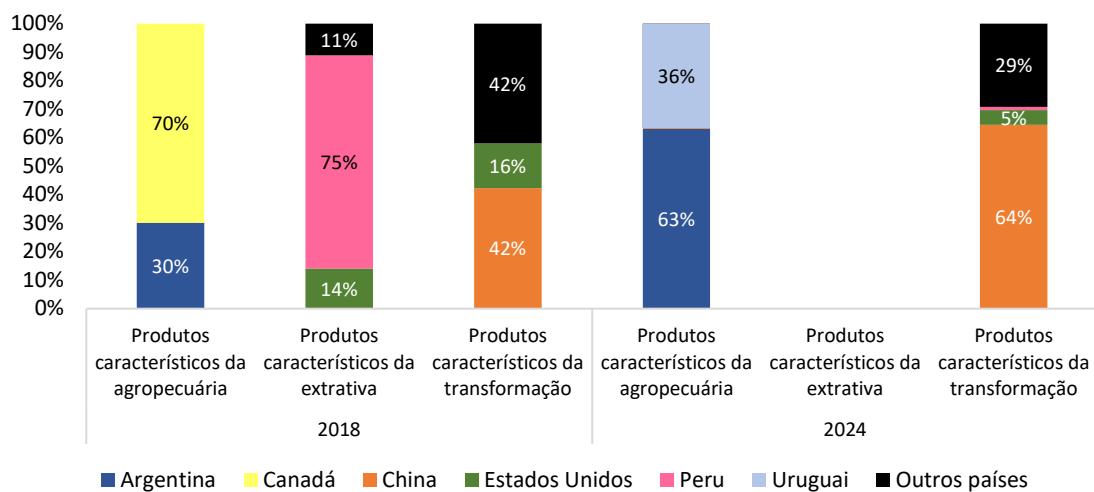
Gráfico 9 - Composição da oferta a preços básicos por grupos de produtos - Piauí - 2018 - %



Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

Pela análise da pauta internacional de importações do estado, apresentada no Gráfico 10, nota-se que a China ampliou sua participação na pauta de produtos característicos da transformação. O principal produto adquirido da China permaneceu sendo os metalúrgicos, que responderam por 30% da pauta nos dois anos analisados. Contudo, o aumento da participação desse país na pauta, em 2024, é explicado pela importação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos, ópticos, máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

Gráfico 10 - Principais mercados fornecedores de importações para o Piauí por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %

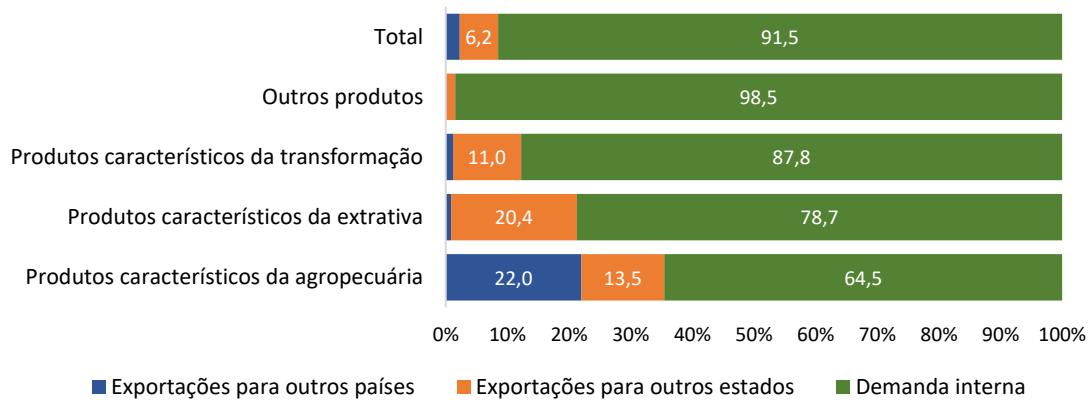


Fonte: SECEX e FGV IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

3.2) As exportações na demanda do Piauí

As exportações corresponderam a menos de 10% da demanda total piauiense, em 2018, como ilustrado no Gráfico 11. Os produtos característicos da agropecuária foram, relativamente, os mais exportados, em relação a sua demanda (cerca de 35%), seguido dos característicos da extrativa (cerca de 20%). Destaca-se o fato de apenas os produtos característicos da agropecuária terem tido participação relevante de exportações para outros países em comparação a demanda no estado.

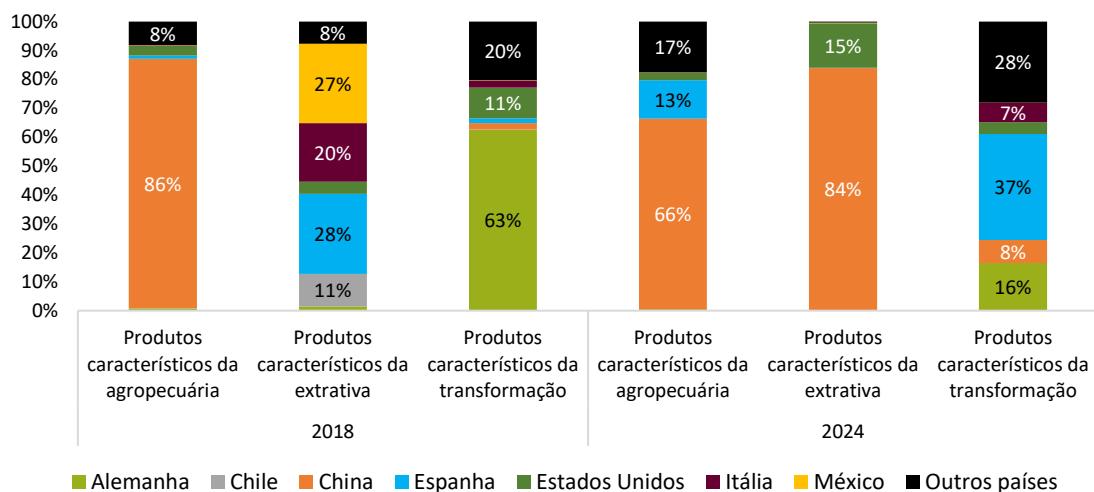
Gráfico 11 - Composição da demanda total por grupos de produtos
- Piauí - 2018 - %



Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

A pauta internacional de exportações do Piauí, representada no Gráfico 12, mostra que a China se tornou mais presente no comércio internacional do estado, entre 2018 e 2024. Embora nos produtos característicos da agropecuária sua participação na pauta tenha se reduzido, ainda assim, representou mais de 60%, em 2024. Nos produtos característicos da extrativa, passou a ser a maior destinação do estado e, nos característicos da transformação, ampliou sua participação de 2%, em 2018, para 8%, em 2024.

Gráfico 12 - Principais mercados de destino das exportações do Piauí por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Fonte: SECEX e FGV IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

A análise dos destaques de produção de produtos característicos da agropecuária no estado, pode sinalizar possíveis produtos exportados pelo estado nesse grupo. Nos produtos agrícolas, 86% do valor da produção do Piauí, segundo a PAM de 2024, deveu-se a soja e ao milho. Embora a castanha do caju e o melão tenham apresentado pouca representatividade no valor da produção agrícola do estado, o valor produzido desses produtos no Piauí, mostrou-se relevante no cenário nacional (12% e 7%, respectivamente). Na pecuária, o Piauí é o terceiro⁴ maior produtor de mel de abelha do Brasil (10%, em 2024), segundo a PPM e, segundo a PEVS, em 2024, o estado foi responsável por cerca de metade do valor produzido no país de jaborandi e carnaúba e, quase a totalidade do referente a tucum.

Nos produtos característicos da extrativa, o estado apenas exportou minerais não metálicos, em 2018, já em 2024, quase a totalidade dessa pauta foi de minerais metálicos exportados, principalmente para a China.

Nos produtos característicos da transformação, a pauta concentrou-se nos produtos alimentícios e têxteis. A principal destinação para a Alemanha e os Estados Unidos, países com as maiores participações na pauta em 2018, foi de alimentícios e, embora em 2024, ambos tenham perdido participação, seguiram sendo importantes demandantes desse tipo de produto. A Espanha, principal destinação em 2024, também teve como principal importação do Piauí, os produtos alimentícios. Já os produtos têxteis aumentaram sua participação na pauta de 7%, em 2018 para 21%, em 2024, com destaque para a demanda de Vietnã, Bangladesh, China e Turquia.

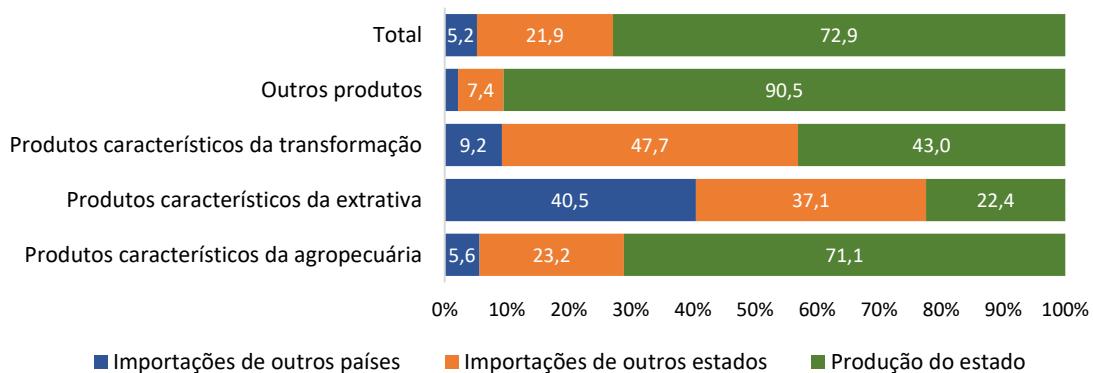
4) Transações extraterritoriais do Ceará

4.1) As importações na oferta do Ceará

O Gráfico 13 mostra que a principal fonte de importações cearense foi as outras unidades da federação, que representaram 21,9% da oferta de produtos do estado, em 2018.

⁴ Ficou atrás apenas do Paraná (18%) e do Rio Grande do Sul (11%).

Gráfico 13 - Composição da oferta a preços básicos por grupos de produtos - Ceará - 2018 - %

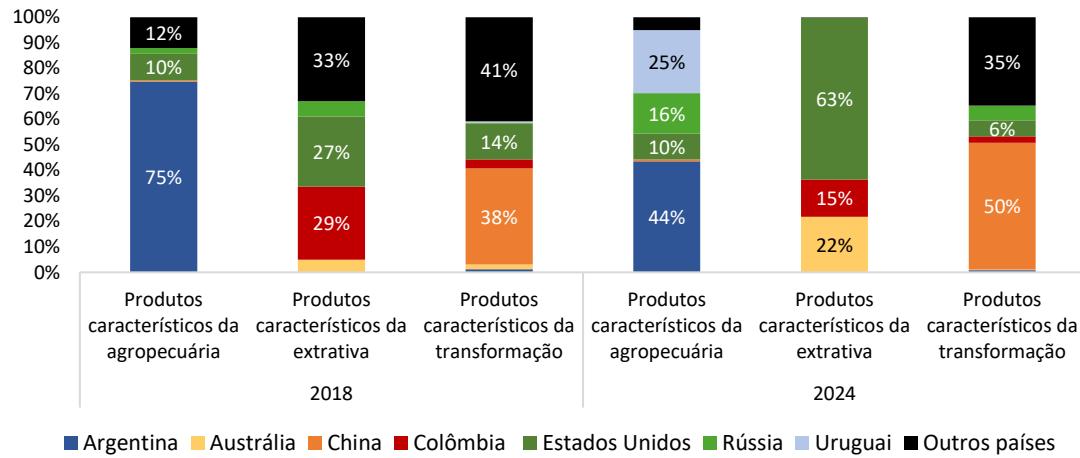


Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

Os produtos que mais dependem de importações são os característicos da extrativa, em que quase 80% da oferta cearense foi importada, em 2018, e nesse caso as importações de outros países se destacaram.

Pelo Gráfico 14, que mostra a pauta de importações internacionais do Ceará, em 2018 e 2024, nota-se que os Estados Unidos e a Colômbia foram relevantes na pauta nos dois anos e, em 2024, a Austrália também passou a ter elevado percentual de participação (22%). Da Colômbia e da Austrália, as importações neste grupo foram exclusivamente de carvão mineral, já as provenientes dos Estados Unidos, além desse produto, também foram compostas de petróleo e gás natural.

Gráfico 14 - Principais mercados fornecedores de importações do Ceará por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Fonte: SECEX e FGV IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

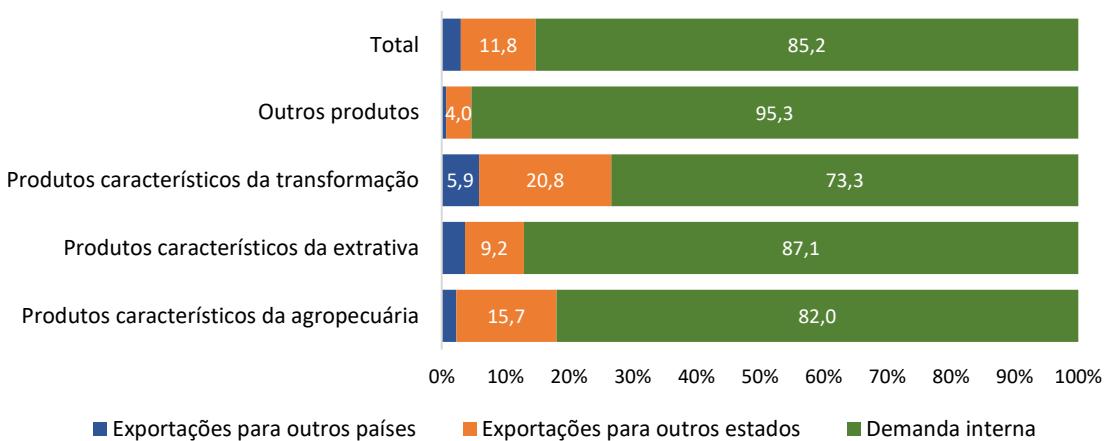
Nos produtos característicos da transformação, mais de 60% da pauta, tanto em 2018, quanto em 2024, deveu-se a produtos como coque, derivados do petróleo, biocombustíveis, químicos, metalúrgicos, equipamentos de informática, eletrônicos, ópticos, máquinas e equipamentos. Em termos de países fornecedores, a China já era a maior parceira comercial do estado, em 2018, com 38% de representatividade na pauta e passou a deter metade desta, em 2024. Dos principais produtos importados pelo Ceará, neste grupo, a China só não tem grande relevância

nos referentes a coque, derivados do petróleo, biocombustíveis. Neste caso, Estados Unidos, Rússia e Países Baixos foram os principais fornecedores.

4.2) As exportações na demanda do Ceará

As exportações representaram menos que 15% da demanda cearense, em 2018. Nota-se, no Gráfico 15, que o maior percentual de exportações em suas demandas foi registrado nos produtos característicos da transformação. De acordo com a PIA de 2023, 15% do valor da produção nacional de couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados e 6% da confecção de artigos do vestuário e acessórios foi realizada no Ceará, o que pode ajudar a explicar o maior percentual de exportações na demanda deste grupo de produtos, em comparação aos demais⁵.

Gráfico 15 - Composição da demanda total por grupos de produtos -
Ceará - 2018 - %

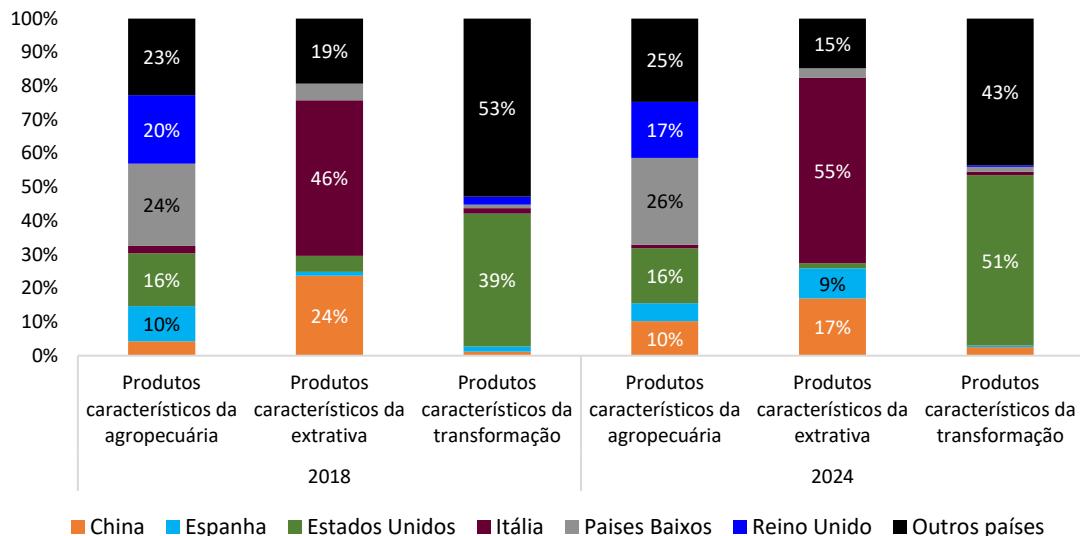


Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

Na análise da pauta de exportações internacionais do Ceará, ilustrada no Gráfico 16, observa-se que os Estados Unidos são a principal destinação internacional das exportações de produtos característicos da transformação, tendo ampliado sua participação para mais da metade da pauta, em 2024. Os principais produtos exportados pelo estado, nesse grupo, foram os metalúrgicos, os alimentícios, e os referentes a couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados. Em conjunto estes representaram mais de 80% da pauta cearense nos dois anos analisados e, os Estados Unidos, mostraram percentuais relevantes de participação para todos eles.

⁵ Além disso, aproximadamente 40% do valor total produzido na transformação do estado, concentrou-se em produtos alimentícios e metalúrgicos.

Gráfico 16 - Principais mercados de destino das exportações do Ceará por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Fonte: SECEX e FGV IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

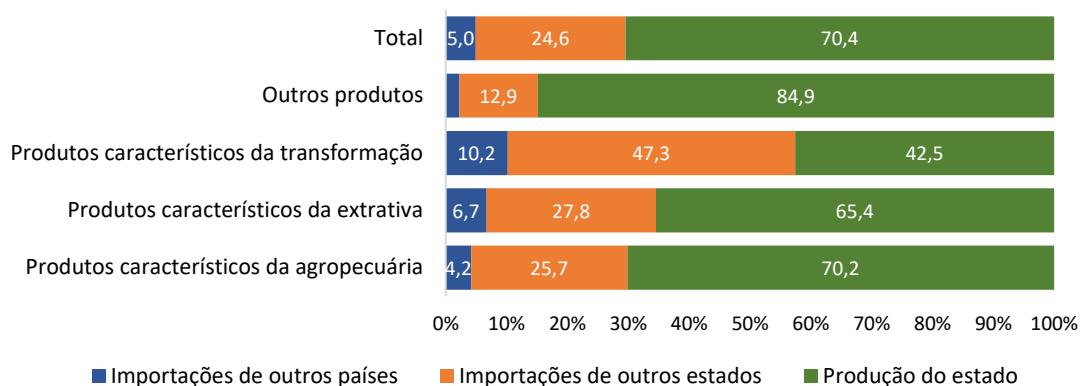
Nos produtos característicos da agropecuária, as exportações do Ceará para os Países Baixos, o Reino Unido e a Espanha, foram majoritariamente de produtos da agricultura e da pecuária, enquanto para os Estados Unidos, os produtos florestais foram o principal destaque. Cabe pontuar que a produção agrícola cearense se destaca no cenário nacional em diversos produtos, como a castanha de caju (68%), coco-da-baía (26%), fava (43%), maracujá (27%), mamão (10%), por exemplo, de acordo com a PAM de 2024, e que, na pecuária, o Ceará é o sexto maior produtor do país de mel de abelha, ovos de codorna e ovos de galinha, segundo dados da PPM, dados que podem sinalizar o perfil das exportações da agricultura e pecuária do estado. Já as exportações de produtos florestais, podem ser, em algum grau, impulsionadas pelo fato de que o estado, segundo dados da PEVS de 2024, produz praticamente toda a carnaúba nacional.

5) Transações extraterritoriais do Rio Grande do Norte

5.1) As importações na oferta do Rio Grande do Norte

O Rio Grande do Norte importou cerca de 30% do que ofertou, em 2018, sendo a origem principal as outras unidades da federação (24,6%). A maior dependência de importações para compor sua oferta foi em produtos característicos da transformação, estas representaram quase 60% da oferta, como mostra o Gráfico 17.

Gráfico 17 - Composição da oferta a preços básicos por grupos de produtos - Rio Grande do Norte - 2018 - %



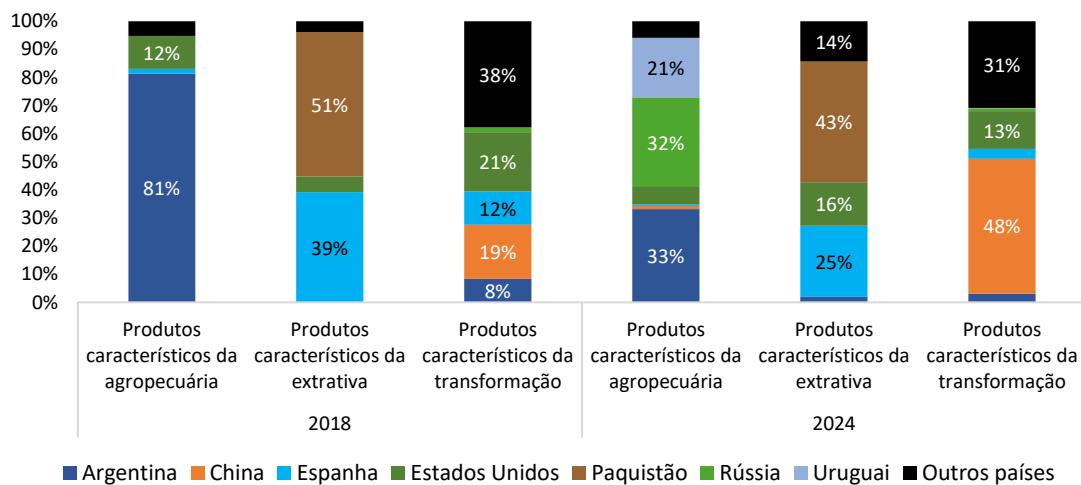
Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

A análise da pauta internacional mostra que houve diversificação de países fornecedores para o estado entre 2018 e 2024, nos três grupos de produtos analisados.

Nos produtos característicos da agropecuária, a Argentina continuou sendo o país com a maior participação na pauta, em 2024, mas esta se reduziu fortemente do patamar de 2018 devido ao aumento da relevância da Rússia e do Uruguai.

Nos produtos característicos da extrativa, além do Paquistão e da Espanha, principais países fornecedores, os Estados Unidos também apresentaram participações relevantes, em 2024. As únicas importações identificadas para o estado foram, nos dois anos, de produtos minerais não metálicos.

Gráfico 18 - Principais mercados fornecedores de importações para o Rio Grande do Norte por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Fonte: SECEX e FGV IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

Nos produtos característicos da transformação, 46% da pauta, em 2018, foi referente a produtos químicos, máquinas e equipamentos. Os Estados Unidos, país com maior percentual na pauta, naquele ano, forneceu

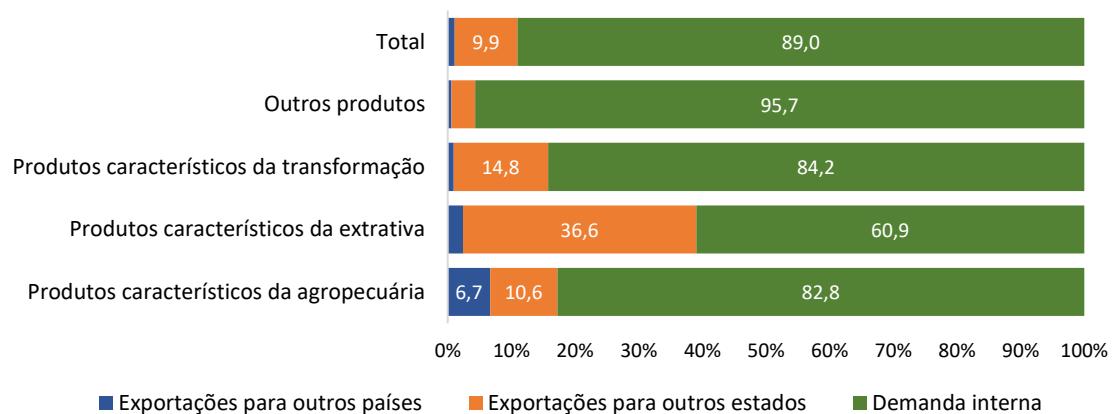
principalmente coque, derivados do petróleo e biocombustíveis, mas também foi destaque, junto com a Argentina, no fornecimento de produtos químicos. Já a Espanha, foi a principal responsável pelo fornecimento de máquinas e equipamentos.

Em 2024, a China passou a representar quase metade da pauta (48%), o que é explicado por equipamentos de informática, produtos eletrônicos, ópticos, máquinas, aparelhos e materiais elétricos. A relevância dos Estados Unidos deveu-se, principalmente a coque, derivados de petróleo e biocombustíveis. Cabe pontuar que esses produtos representaram conjuntamente cerca de 70% do total da pauta, em 2024.

5.2) As exportações na demanda do Rio Grande do Norte

As exportações representaram cerca de 10% da demanda do Rio Grande do Norte, em 2018, como demonstrado no Gráfico 19.

**Gráfico 19 - Composição da demanda total por grupos de produtos -
Rio Grande do Norte - 2018 - %**

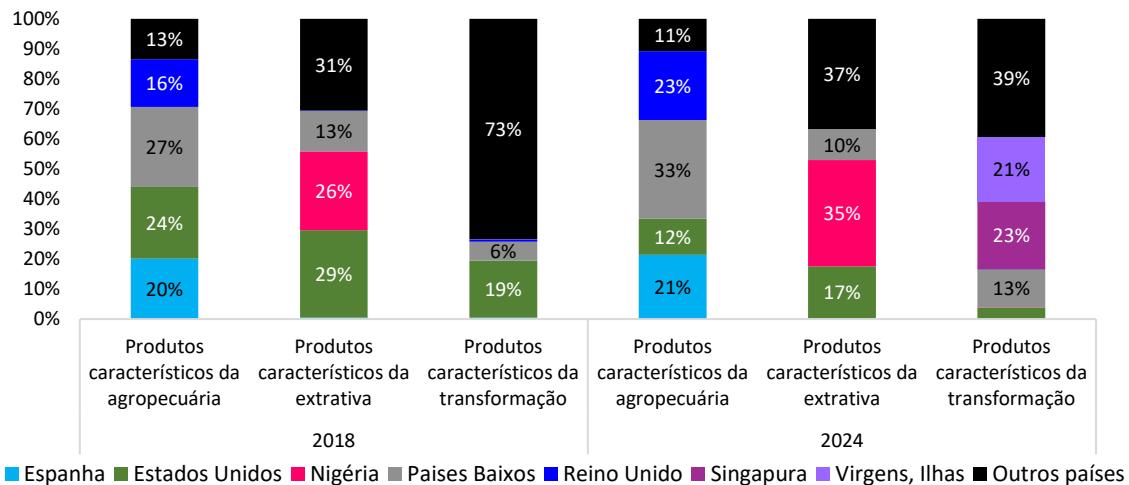


Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

Destaca-se que as exportações de produtos característicos da extrativa representaram cerca de 40% da demanda norte grandense, com destino principal para outras unidades da federação (36,6%). Em 2023, a PIA mostrou que 64% do valor produzido na atividade extrativa no estado foi referente a extração de petróleo e gás natural.

Na análise da pauta de exportações internacionais do estado, representada no Gráfico 20, observa-se que os Estados Unidos e os Países Baixos são destinações relevantes para as exportações do estado nos três grupos de produtos analisados.

Gráfico 20 - Principais mercados de destino das exportações do Rio Grande do Norte por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Fonte: SECEX e FGV IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

Nos produtos característicos da agropecuária, a exceção dos Estados Unidos, as exportações foram exclusivamente de produtos da agricultura e da pecuária. Os Estados Unidos, além de demandarem estes produtos, também adquiriram do estado produtos referentes a pesca e a aquicultura. Destaca-se, segundo dados da PAM de 2024, que o Rio Grande do Norte é um importante produtor nacional de produtos como o melão (62%), castanha de caju (14%) e coco da baía (9%), por exemplo.

Nos produtos característicos da extrativa, os principais exportados foram minerais não metálicos, e o restante foi de minerais metálicos. Além dos Estados Unidos e Países Baixos, a Nigéria se mostrou relevante nessa pauta, sendo, inclusive, o país de maior participação, em 2024 (35%).

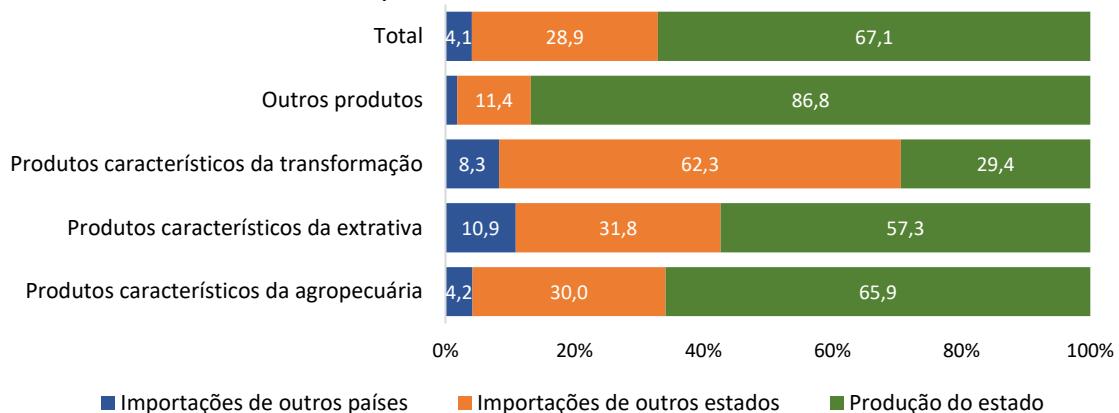
Nos produtos característicos da transformação, 76% da pauta deveu-se a produtos alimentícios e têxteis, em 2018, padrão que se alterou completamente em 2024, onde 86% da pauta foi devido a coque, derivados do petróleo e biocombustíveis, que foram destinadas, principalmente para Singapura e as Ilhas Virgens.

6) Transações extraterritoriais da Paraíba

6.1) As importações na oferta da Paraíba

Mais de 30% do que foi ofertado na Paraíba, em 2018, foi importado, sendo 28,9% de outras unidades da federação, como mostra o Gráfico 21.

Gráfico 21 - Composição da oferta a preços básicos por grupos de produtos - Paraíba - 2018 - %



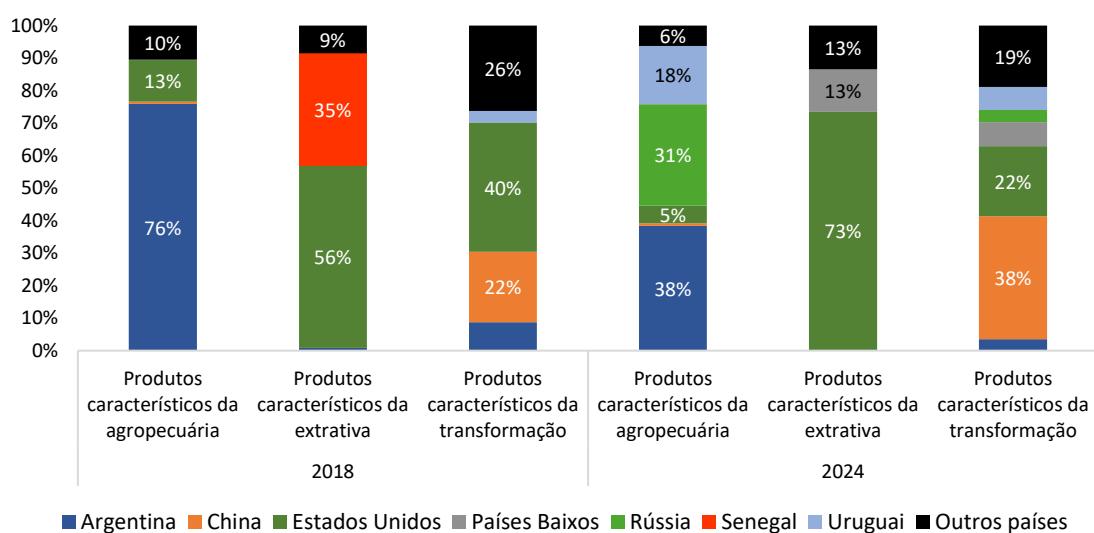
Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

Chama atenção que mais de 70% da oferta de produtos característicos da transformação foi importada, além de mais de 40% da oferta de produtos característicos da extrativa e mais de 30% de produtos característicos da agropecuária.

Apesar da maior parte dessas importações serem de outras unidades da federação, é interessante observar o perfil das importações provenientes de outros países, disponibilizada no Gráfico 22.

Nota-se protagonismo da Argentina nas importações de produtos característicos da agropecuária, embora a Rússia tenha aumentado consideravelmente sua participação, em 2022. Também se ressalta o protagonismo dos Estados Unidos nos produtos característicos da extrativa. Em 2018, este país já representava mais da metade dessa pauta e, em 2024, esse percentual foi ampliado para cerca de 2/3. Enquanto em 2018 ele forneceu minerais não metálicos para a Paraíba, em 2024, passou a destinar petróleo e gás natural.

Gráfico 22 - Principais mercados fornecedores de importações para a Paraíba por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



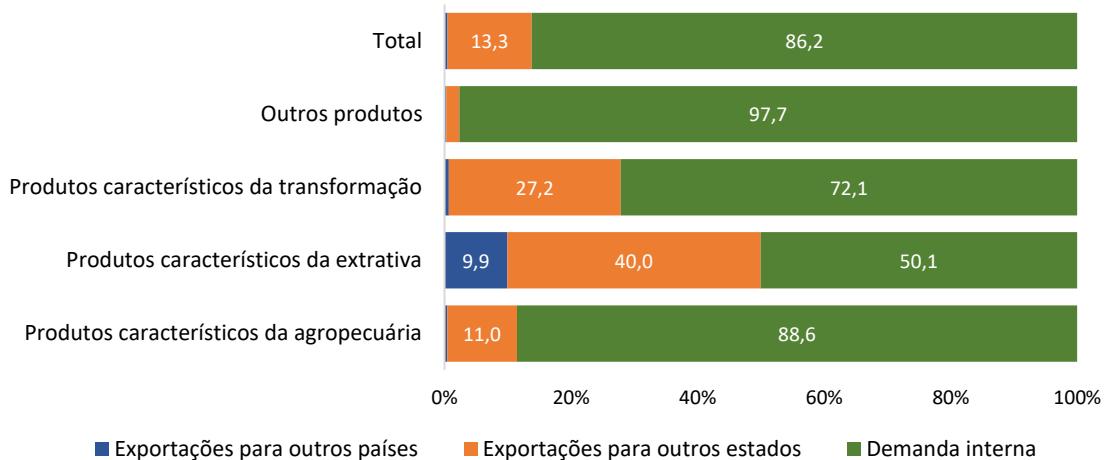
Fonte: SECEX e FGV IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

Nos produtos característicos da transformação, destaca-se que em 2018, 57% da pauta devia-se a coque, derivados do petróleo, biocombustíveis, produtos químicos, produtos de borracha e material plástico. Já em 2024, 73% da pauta referia-se a coque, derivados do petróleo, biocombustíveis, produtos químicos, máquinas, aparelhos e materiais elétricos. Essa importação de máquinas aparelhos e materiais elétricos representou 25% da pauta e teve como origem a China, o que explica o aumento de participação desse país, nessa pauta, entre 2018 e 2024.

6.2) As exportações na demanda da Paraíba

O Gráfico 23 mostra que as exportações representaram pouco menos de 15% da demanda paraibana, em 2018. Apesar disso, ressalta-se que praticamente metade da demanda de produtos característicos da extrativa e quase 30% de produtos característicos da transformação, onde o destino principal, em ambos os casos, foram outras unidades da federação.

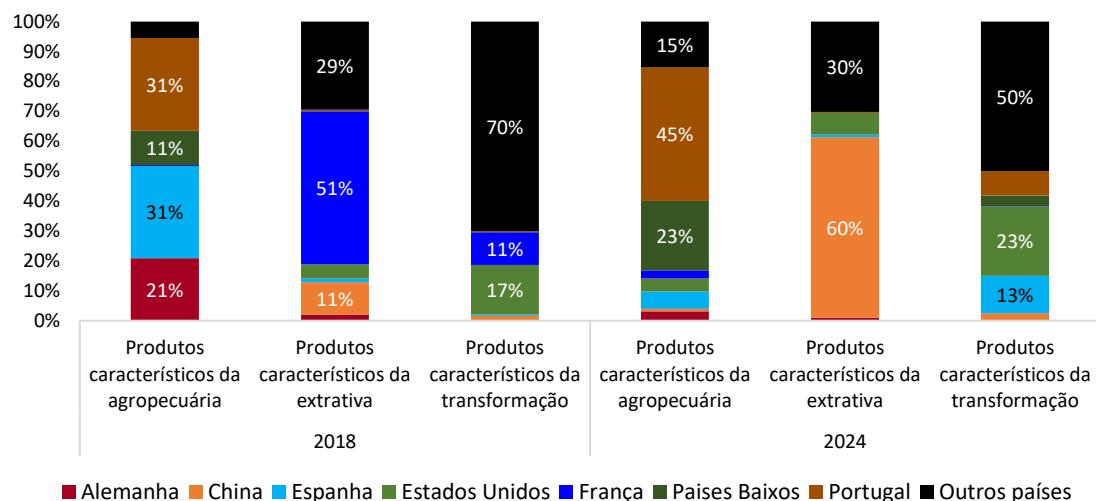
Gráfico 23 - Composição da demanda total por grupos de produtos -
Paraíba - 2018 - %



Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

Pelo Gráfico 23 observa-se que, na Paraíba, praticamente apenas os produtos característicos da extrativa foram exportados para outros países em parcela significativa de sua demanda (9,9%). Com base nas informações do Gráfico 24, pode-se constatar que, em 2018, essas exportações foram majoritariamente destinadas para a França, e referiam-se a minerais metálicos. Em 2024, a China representou 60% da pauta e foi responsável por tornar as exportações de minerais não metálicos as mais relevantes na pauta de exportações internacionais dos produtos característicos da extrativa.

Gráfico 24 - Principais mercados de destino das exportações da Paraíba por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Fonte: SECEX e FGV

IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

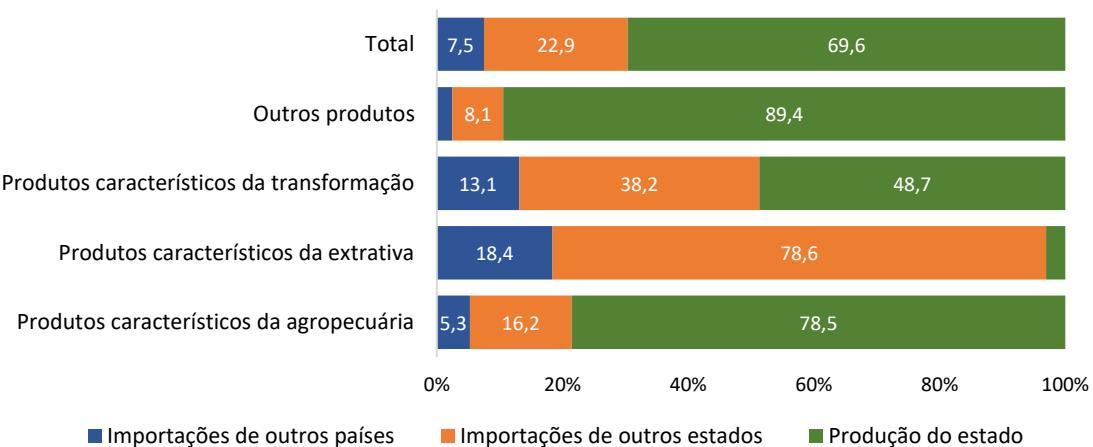
Nos produtos característicos da transformação, destaca-se o fato de que mais de 80% da pauta, nos dois anos analisados, foi concentrada em produtos alimentícios, couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados.

7) Transações extraterritoriais de Pernambuco

7.1) As importações na oferta de Pernambuco

Pernambuco importou mais de 30% da sua oferta de produtos, em 2018, como mostra o Gráfico 25. Destaca-se o fato de que, apenas 3% da oferta de produtos característicos da extrativa foi produzida no estado e menos de 50% da oferta de produtos característicos da transformação, o que ressalta a elevada dependência externa do estado para compor sua oferta.

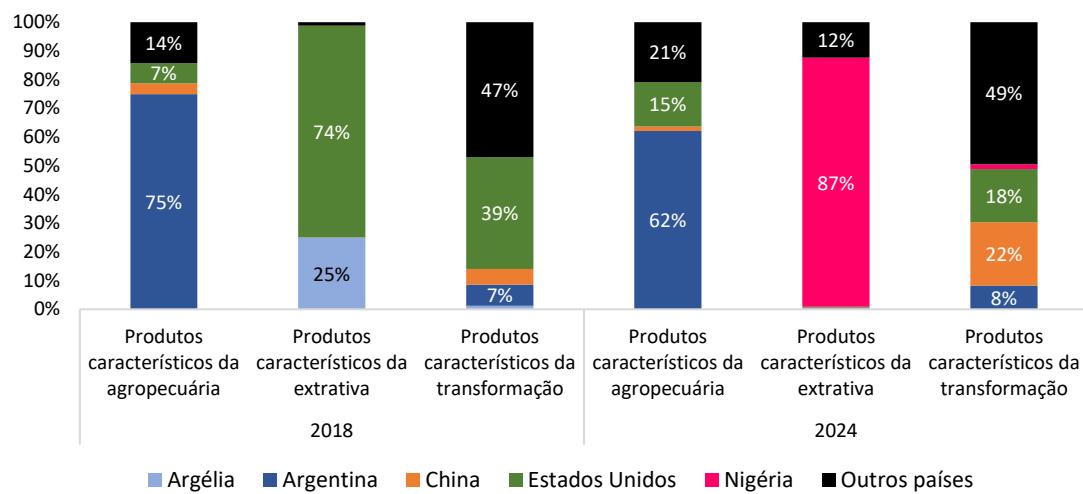
Gráfico 25 - Composição da oferta a preços básicos por grupos de produtos - Pernambuco - 2018 - %



Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

Da oferta de produtos característicos da extrativa, observa-se que 18,4% foram devidos a importações de outros países. Como pode ser observado no Gráfico 26, em 2018, os Estados Unidos e a Argélia praticamente respondiam por toda a pauta pernambucana, o que é explicado pela importação de petróleo e gás natural. Em 2024 esse produto permaneceu sendo o principal importado neste grupamento, porém em sua maior parte sendo proveniente da Nigéria.

Gráfico 26 - Principais mercados fornecedores de importações para Pernambuco por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Fonte: SECEX e FGV

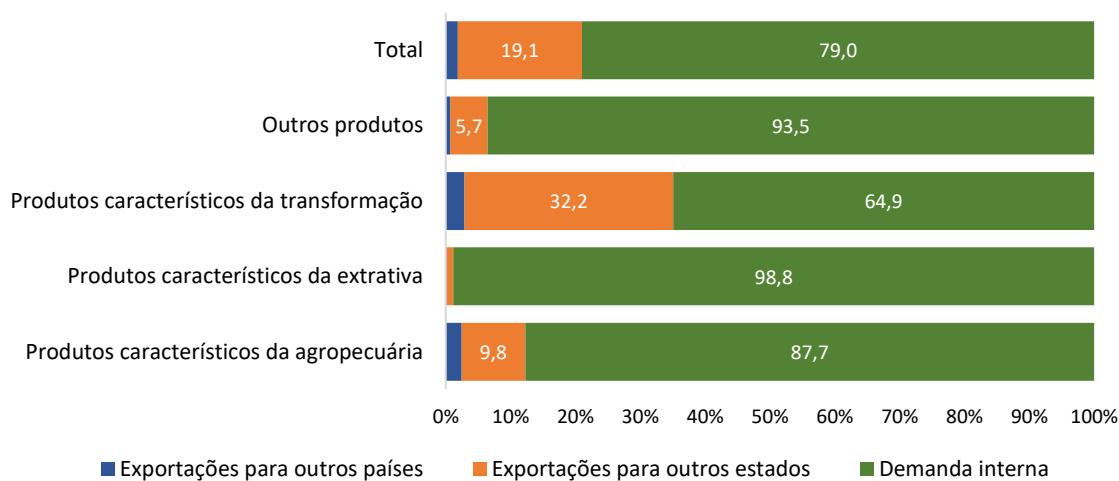
IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

Nos produtos característicos da transformação, mais da metade da pauta foi referente a coque, derivados do petróleo, biocombustíveis, produtos químicos e veículos automotores, nos dois anos analisados e, notou-se aumento da participação chinesa, principalmente com a ampliação do fornecimento de veículos automotores, em 2024.

7.2) As exportações na demanda de Pernambuco

As exportações de Pernambuco responderam por cerca de 20% da demanda de produtos do estado, sendo o percentual mais elevado o observado na demanda de produtos característicos da transformação, como pode ser visto no Gráfico 27.

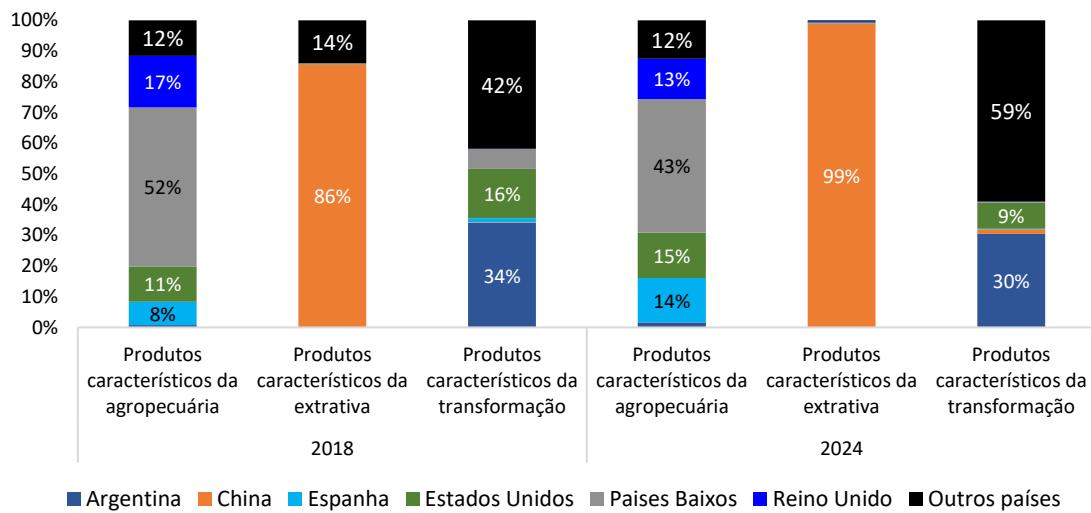
Gráfico 27 - Composição da demanda total por grupos de produtos - Pernambuco - 2018 - %



Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

Nota-se que pouco foi exportado para outros países; o maior percentual foi 2,9% referente a demanda de produtos característicos da transformação. Ainda assim, analisou-se a pauta de exportações internacionais do estado no Gráfico 28.

Gráfico 28 - Principais mercados de destino das exportações de Pernambuco por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Fonte: SECEX e FGV IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

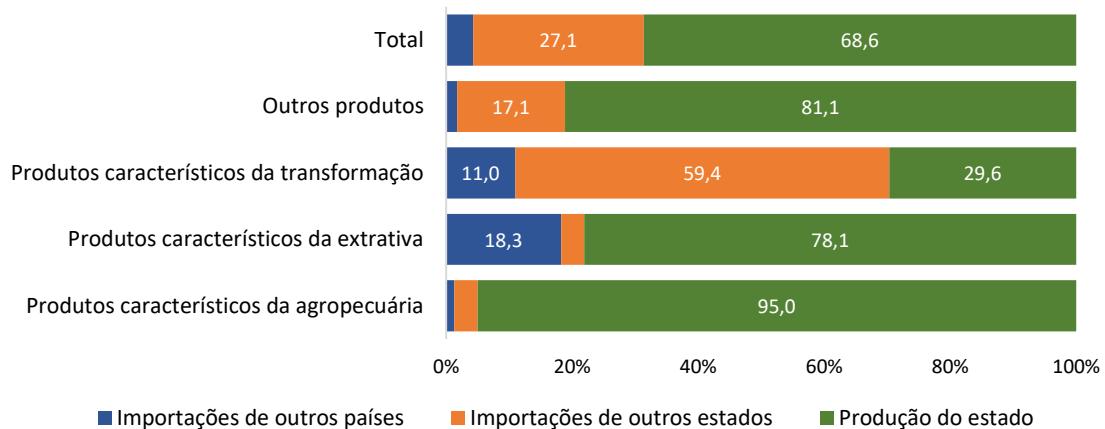
Nos produtos característicos da transformação, a Argentina demandou de Pernambuco, principalmente, veículos automotores, em 2018 e em 2024. Já os Estados Unidos, coque, derivados do petróleo e biocombustíveis, em 2018 e produtos alimentícios, em 2024.

8) Transações extraterritoriais de Alagoas

8.1) As importações na oferta de Alagoas

Alagoas importou mais de 30% de sua oferta de produtos, em 2018, com destaque para a elevada participação das importações na oferta de produtos característicos da transformação, como mostra o Gráfico 29.

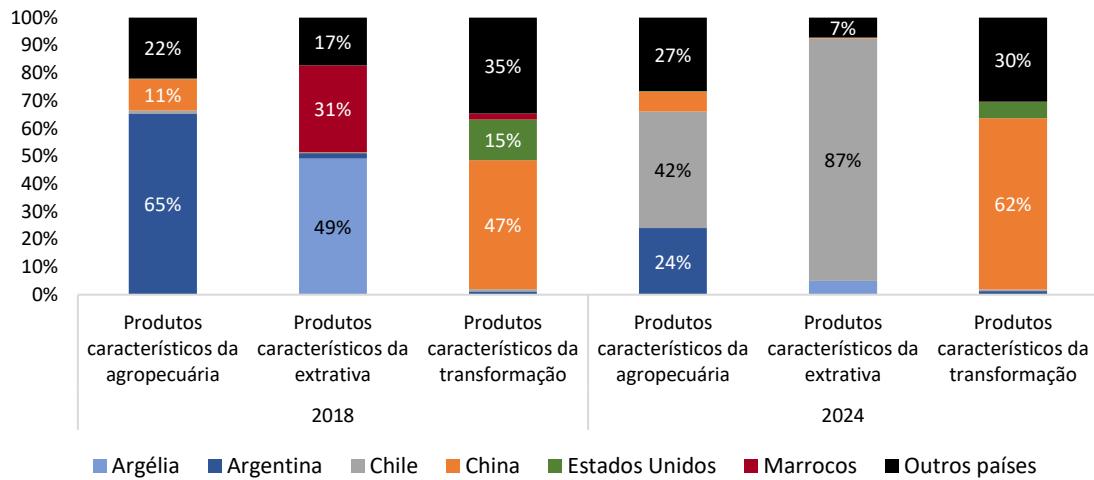
Gráfico 29 - Composição da oferta a preços básicos por grupos de produtos - Alagoas - 2018 - %



Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

De acordo com a análise da pauta de importações internacionais do estado, apresentada no Gráfico 30, nota-se que a Argentina continua sendo um importante destino das exportações alagoanas de produtos característicos da agropecuária, embora tenham perdido, em 2024, o protagonismo para o Chile, que respondeu por 42% da pauta, principalmente explicado pesca e aquicultura.

Gráfico 30 - Principais mercados fornecedores de importações para Alagoas por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Fonte: SECEX e FGV IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

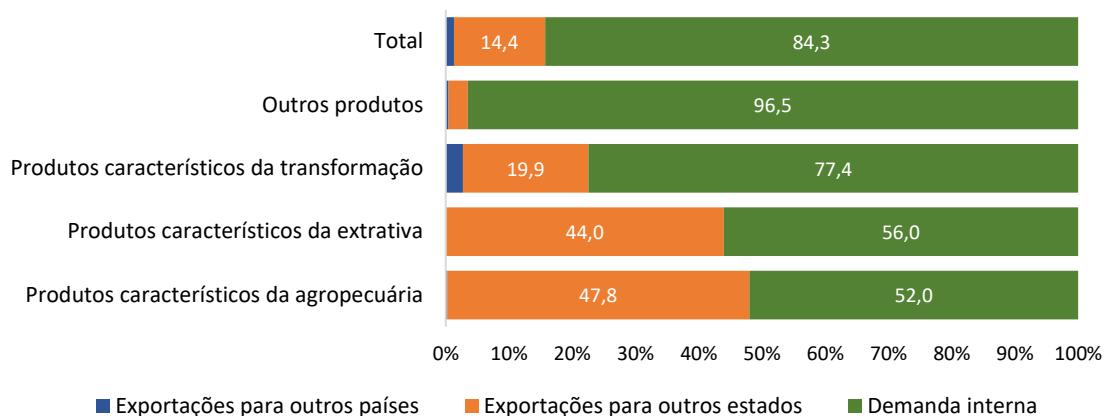
Nos produtos característicos da transformação, a China ampliou a sua participação na pauta, entre 2018 e 2024, com destaque no fornecimento de artigos do vestuário e acessórios, máquinas, aparelhos, materiais elétricos, equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos.

Nos produtos característicos da extrativa, as importações de minerais não metálicos que, em 2018 vinham da Argélia e do Marrocos, principalmente, passaram a proceder do Chile, em 2024.

8.2) As exportações na demanda de Alagoas

O Gráfico 31 mostra que a maior parte das exportações de Alagoas foram destinadas para outras unidades da federação, sendo quase inexistente a destinada para outros países, como proporção da demanda total de produtos do estado.

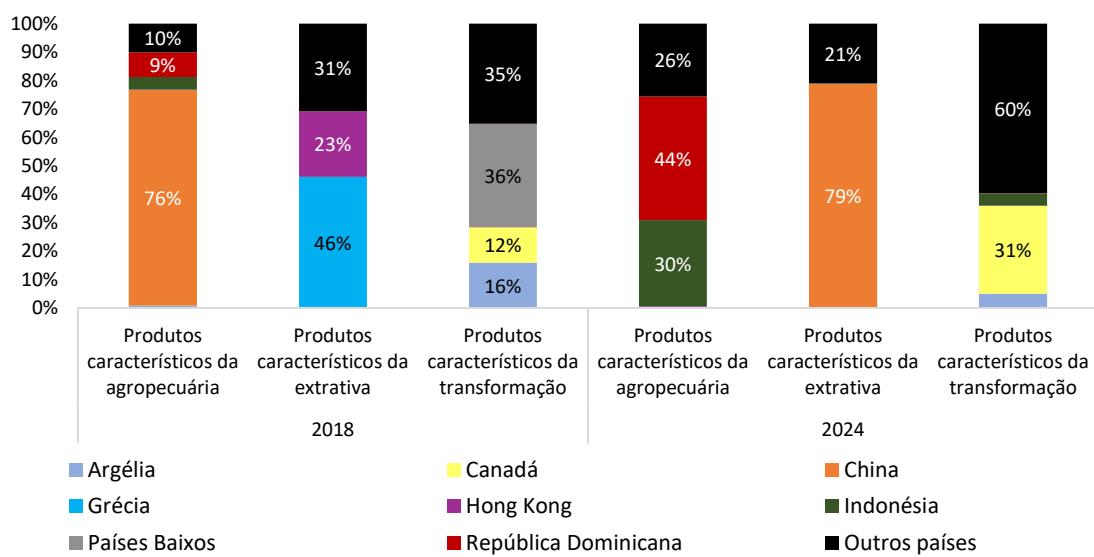
Gráfico 31 - Composição da demanda total por grupos de produtos -
Alagoas - 2018 - %



Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

O Gráfico 32 mostra que a China foi a principal destinação das exportações de produtos característicos da agropecuária, em 2018 representando mais de 75% da pauta, mas em 2024, as principais destinações foram a República Dominicana e a Indonésia. A PAM mostra que, em 2024, 61% do valor agrícola produzido no estado era referente a cana de açúcar, provável produto exportado por Alagoas neste grupo de produtos.

Gráfico 32 - Principais mercados de destino das exportações de
Alagoas por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Fonte: SECEX e FGV IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

Nos produtos característicos da extrativa, a Grécia e Hong Kong receberam a maior parte da pauta alagoana devido aos minerais não metálicos, mas em 2024, a China respondeu por quase 80% da pauta, devido aos minerais metálicos.

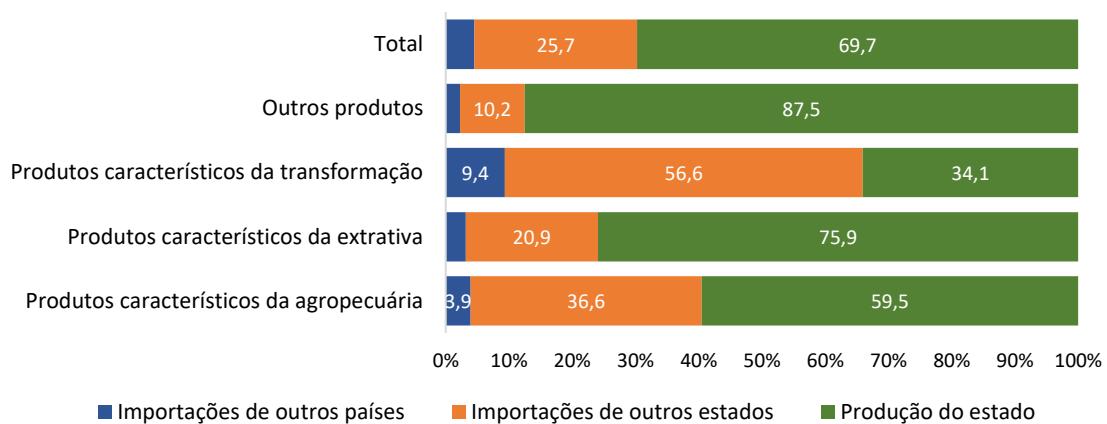
Nos produtos característicos da transformação, Alagoas exporta basicamente produtos alimentícios, que inclusive representam metade do valor produzido na atividade de transformação do estado, segundo a PIA de 2023, porém, em 2018, 36% da pauta foi referente a máquinas e equipamentos que foram destinadas, exclusivamente para os Países Baixos.

9) Transações extraterritoriais de Sergipe

9.1) As importações na oferta de Sergipe

Sergipe importou cerca de 30% de sua oferta, em 2018, sendo a origem principal destas as outras unidades da federação, como mostra o Gráfico 33. Destaca-se a elevada participação das importações de produtos característicos da transformação, representando mais de 60% da oferta desses produtos no estado.

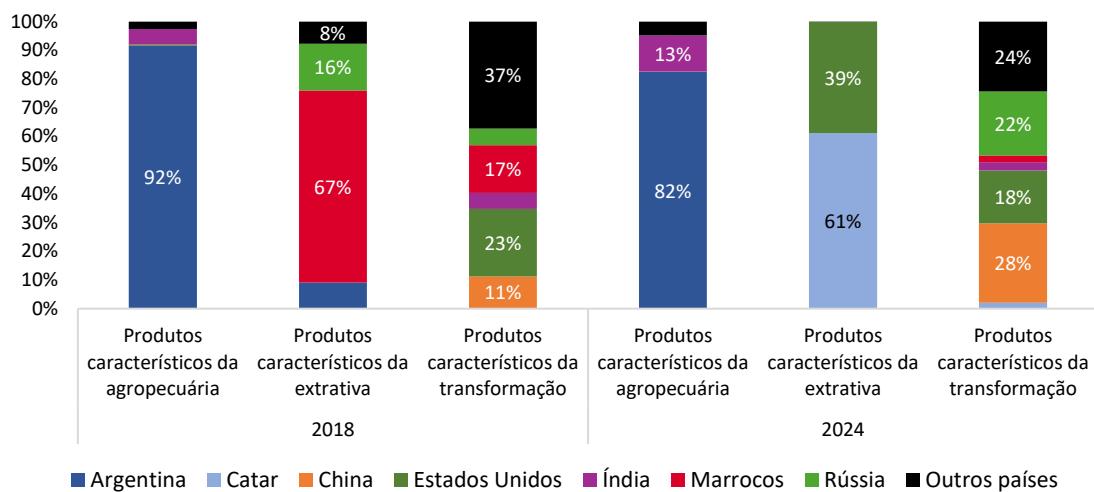
Gráfico 33 - Composição da oferta a preços básicos por grupos de produtos - Sergipe - 2018 - %



Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

A análise da pauta internacional de importações mostra que a Argentina é o principal país fornecedor de produtos característicos da agropecuária para o estado, e que o Marrocos, que em 2018, era o principal fornecedor de produtos característicos da extrativa, perdeu a posição para o Catar, em 2024. Neste caso, a importação que, em 2018, era majoritariamente de minerais não metálicos, passou a ser, em 2024, de petróleo e gás natural.

Gráfico 34 - Principais mercados fornecedores de importações para o Sergipe por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



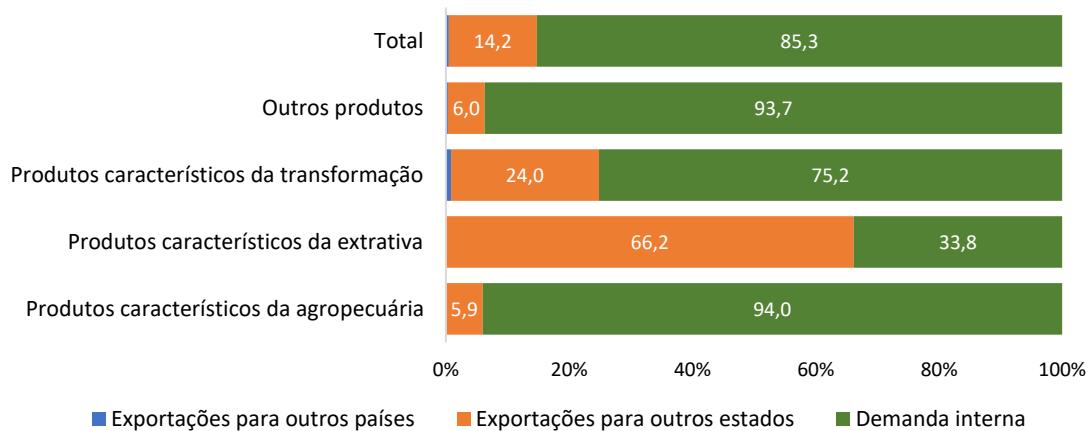
Fonte: SECEX e FGV IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

Nos produtos característicos da transformação, a China ampliou seu percentual na pauta em quase três vezes, entre 2018 e 2024 e passou a ser a principal fornecedora internacional desses produtos para o Sergipe. Em 2024, a China se destacou na pauta com os produtos químicos, as máquinas e os equipamentos. A Rússia, que apresentou o segundo maior percentual da pauta neste ano, forneceu exclusivamente produtos químicos para o estado neste grupo de produtos e os Estados Unidos, terceiro país com maior percentual, se destacou com o fornecimento de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis.

9.2) As exportações na demanda de Sergipe

As exportações de Sergipe foram destinadas, majoritariamente, a outras unidades da federação, sendo pouco representativa a destinada a outros países no total de sua demanda.

Gráfico 35 - Composição da demanda total por grupos de produtos - Sergipe - 2018 - %



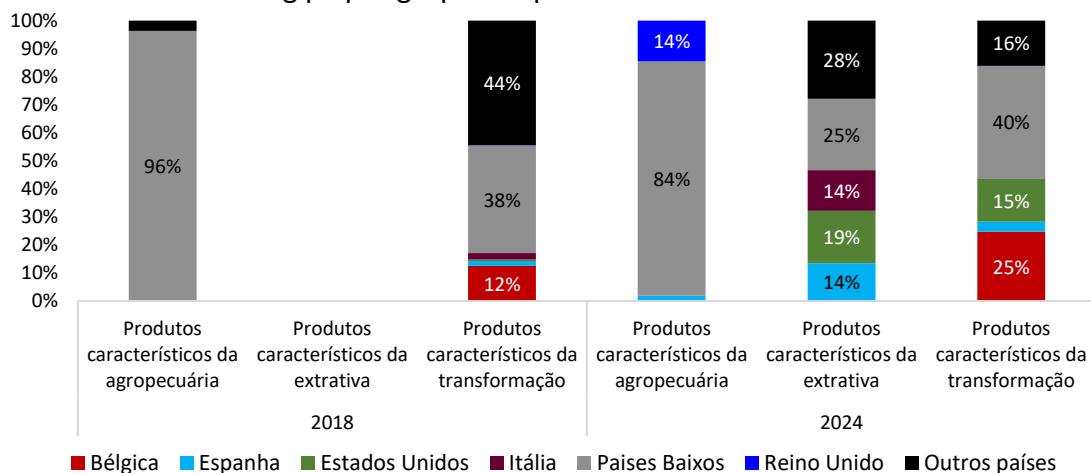
Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

Ressalta-se que as exportações de produtos característicos da extrativa foram mais expressivas que a absorção interna desses produtos pelo próprio estado o que pode estar associado ao fato de Sergipe ser produtor de petróleo

e gás natural. Segundo dados da PIA, em 2023, 70% do valor produzido na atividade extrativa referiu-se à extração desses produtos.

Mesmo que pouco da demanda de Sergipe tenha sido destinada as exportações internacionais, o Gráfico 36 mostra uma análise interessante sobre o destaque dos Países Baixos na pauta internacional do estado, um mercado não tão frequente como principal parceiro nas outras unidades da federação.

Gráfico 36 - Principais mercados de destino das exportações de Sergipe por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Fonte: SECEX e FGV IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

Nos produtos característicos da agropecuária, quase todas as exportações internacionais foram para os Países Baixos. Cabe pontuar que, segundo a PAM, em 2024, 64% do valor agrícola produzido no estado referiu-se a milho e laranja, potenciais produtos a serem exportados pelo estado.

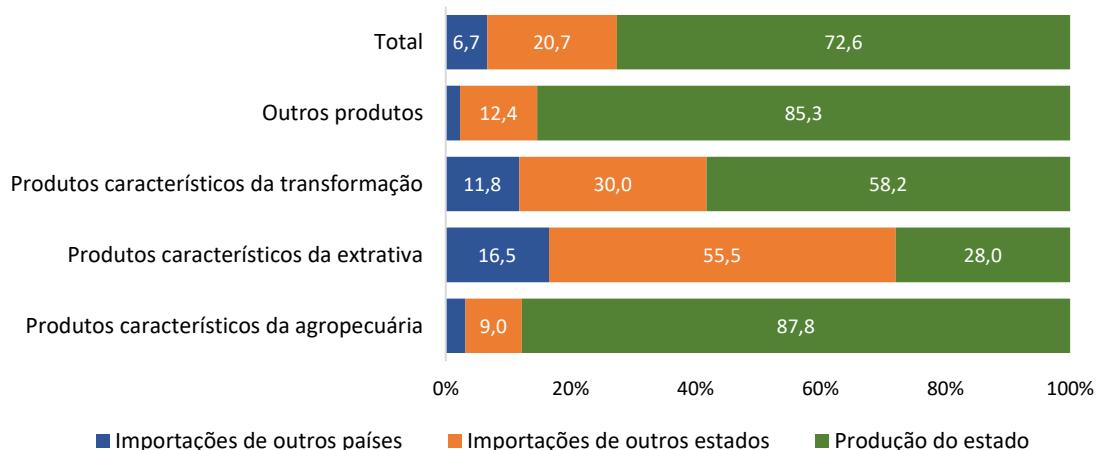
Nos produtos característicos da transformação, em 2018 e em 2024, respectivamente, 70% e 85% da pauta foi referente a produtos alimentícios. No caso dos Países Baixos e da Bélgica, principais destinações, em 2024, toda a exportação foi referente a esses produtos. Já no caso dos Estados Unidos, terceiro país com maior representatividade nessa pauta, em 2024, além de alimentícios, também houve significativa destinação de produtos químicos.

10) Transações extraterritoriais da Bahia

10.1) As importações na oferta da Bahia

As importações representaram quase 28% da oferta baiana, em 2018. A maior dependência de importações para a composição de sua oferta, foi nos produtos característicos da extrativa, em que mais de 70% foram originados fora do estado, seguido dos produtos característicos da transformação, em que cerca de 40% da oferta foi importada, como pode ser visto no Gráfico 37.

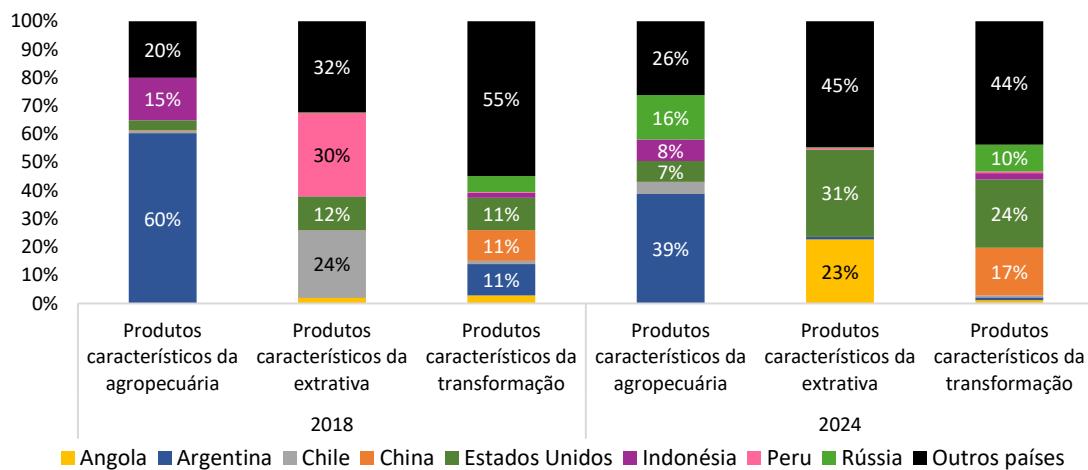
Gráfico 37 - Composição da oferta a preços básicos por grupos de produtos - Bahia - 2018 - %



Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

Embora a maior parte dessas importações sejam originadas em outras unidades da federação, nota-se que as importações internacionais são relevantes, representando mais de 10% nos produtos característicos da extrativa (16,5%) e da transformação (11,8%). Pela análise do Gráfico 18, verifica-se que diversos países têm elevada representatividade na pauta de importações baiana, em 2018 e 2024.

Gráfico 38 - Principais mercados fornecedores de importações para a Bahia por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Fonte: SECEX e FGV IBRE (ICOMEX). Elaboração própria.

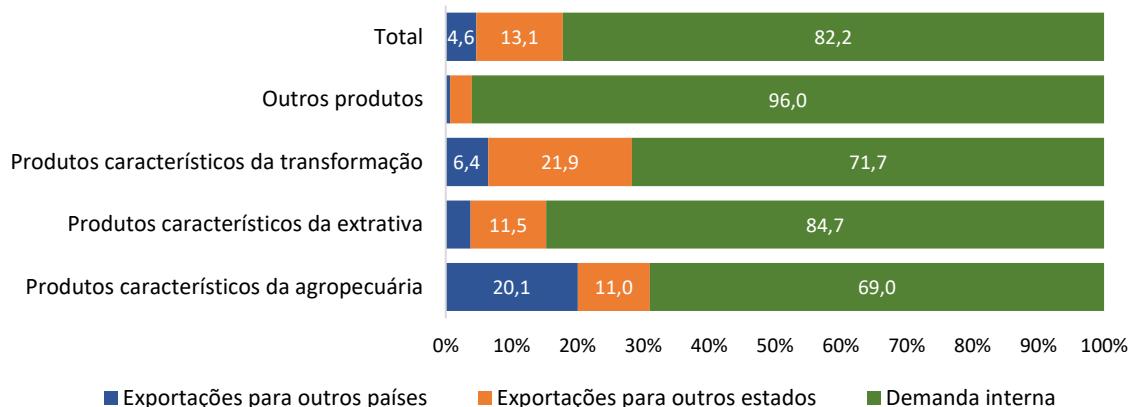
Em 2018, a Bahia importou, de produtos característicos da extrativa, principalmente minerais metálicos, do Chile e do Peru e, petróleo e gás natural, com a principal origem nos Estados Unidos. Em 2024, toda a importação foi praticamente de petróleo e gás natural e foi observado aumento de participação dos Estados Unidos na pauta, além de elevada representatividade de Angola.

Nos produtos característicos da transformação, mais da metade da pauta, tanto em 2018 quanto em 2024, deveu-se a coque, derivados do petróleo, biocombustíveis e a produtos químicos. Em 2024, o principal destaque das importações baianas provenientes dos Estados Unidos foi o coque, derivados do petróleo, biocombustíveis, já as da China foram mais variadas, sendo as principais as de produtos químicos e de máquinas e equipamentos.

10.2) As exportações na demanda da Bahia

A Bahia exportou cerca de 18% de sua demanda, em 2018. Apesar da maior parte exportada ser para outras unidades da federação, destaca-se o fato de que, especificamente para produtos característicos da agropecuária, o percentual de exportações para outros países foi mais elevado na demanda desses produtos do que a para outras unidades da federação.

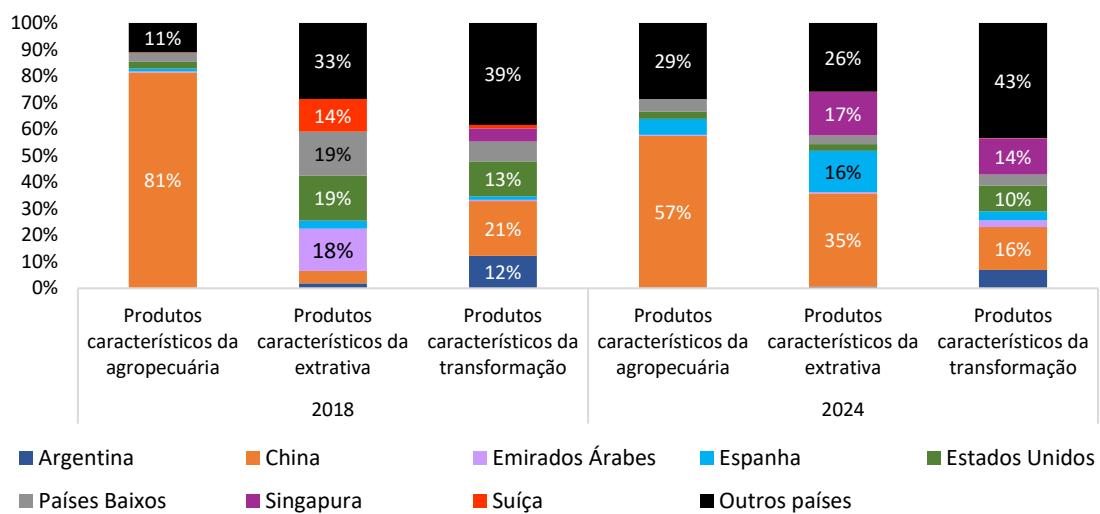
Gráfico 39 - Composição da demanda total por grupos de produtos - Bahia - 2018 - %



Fonte: IBGE – TRU-UF. Elaboração própria.

Pela análise do Gráfico 40, nota-se grande destaque da China como destinação das exportações internacionais da Bahia. Em 2018, já era o principal país da pauta nos produtos característicos da agropecuária e da transformação e, em 2024, também passou a ser nos característicos da extrativa.

Gráfico 40 - Principais mercados de destino das exportações da Bahia por grupos de produtos - 2018 e 2024 - %



Nos produtos característicos da agropecuária, o protagonismo da China, representando mais de metade da pauta pode ser associado ao fato de 30% do valor agrícola produzido na Bahia, segundo a PAM de 2023, ser em soja, produto com perfil para exportação, no Brasil. Além disso, as exportações para outras unidades da federação podem

estar associadas ao fato da Bahia ser destaque no valor da produção agrícola nacional em produtos como mamona (95%), manga (56%), guaraná (41%), maracujá (24%), mamão (19%), cebola (21%) e algodão herbáceo (21%), por exemplo.

Nos produtos característicos da extrativa, notou-se exportação tanto de minerais metálicos quanto não metálicos. Em 2018, vários países apresentaram destaque nas exportações desses produtos baianos, já em 2024, observa-se maior concentração com a China, Espanha e Singapura representando quase 70% da pauta.

Nos produtos característicos da transformação, em 2018, 60% da pauta foi concentrada em celulose, derivados de papel, químicos e metalúrgicos. A China se destacou como principal destinação principalmente devido a celulose e derivados de papel; já os Estados Unidos pelos produtos químicos e a Argentina, pelos veículos automotores. Em 2024, a pauta se modificou, sendo 73% dela referente a alimentícios, celulose, derivados de papel, coque, derivados do petróleo, biocombustíveis e metalúrgicos. A maior parte das exportações para a China foram de celulose e derivados de papel; para Singapura, segundo país com maior participação nessa pauta, coque, derivados do petróleo e biocombustíveis e, para os Estados Unidos, celulose, derivados de papel e produtos químicos.

11) Conclusão

As importações mostraram participação significativas na composição da oferta nordestina, principalmente as originadas em outras regiões do país. Mais da metade da oferta de produtos característicos da extrativa e da transformação são importadas, o que mostra elevado grau de dependência nordestina por produtos adquiridos fora de seu território. No caso dos produtos característicos da transformação, esse padrão foi observado em oito estados da região, sendo a única exceção a Bahia, em que a produção local representou maior parcela da oferta desses produtos do que a importada.

As exportações da região se destinam, principalmente, para outras regiões do país, mostrando pouca inserção no comércio internacional. Nota-se que, entre 2018 e 2024, a China tem ampliado as suas participações no comércio internacional da região, sendo, junto com os Estados Unidos, as principais destinações e, especificamente nos produtos característicos da transformação, o Canadá também aparece como um parceiro comercial com percentual relevante na pauta nordestina, devido as exportações de produtos da metalurgia.

As opiniões expressas neste artigo são de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo necessariamente a opinião institucional da FGV.